

## Geral

## MANIFESTAÇÕES

# Servidores de universidades protestam em Porto Alegre

Objetivo da ação foi denunciar corte de R\$ 9,4 bilhões na educação



ANTONIO PAZ/JC

Marcha, que reuniu aproximadamente mil pessoas, provocou congestionamentos no Centro da Capital

Os técnicos-administrativos das universidades federais do Estado e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) realizaram ontem, em Porto Alegre, a Marcha da Educação Federal. Os trabalhadores percorreram as ruas do Centro após saírem da concentração em frente à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

O ato, que contou também com a presença de professores e estudantes, somando cerca de mil pessoas, causou grande congestionamento no Túnel da Conceição e nas avenidas Osvaldo Aranha e João Pessoa. As paradas de ônibus

também ficaram lotadas devido ao atraso dos coletivos. A caminhada teve o objetivo de denunciar o corte de R\$ 9,4 bilhões efetuado pelo governo da presidente Dilma Rousseff para a educação. Os trabalhadores também exigiram que o governo abra negociação com a categoria dos técnico-administrativos, em greve desde o dia 28 de maio.

Segundo a Associação dos Servidores da Ufrgs, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Ufcspa) e do IFRS, as universidades brasileiras estão com técnicos e docentes em greve em várias localidades. A greve dos técnicos chegou a mais de 50 instituições, demonstrando o alto grau de insatisfação. Docentes de mais

de 20 universidades do País também já estão paralisados. Os técnicos lutam por um reajuste salarial de 27,3%, que cubra as perdas acumuladas desde agosto de 2010. Querem também efetivar o direito constitucional à data-base, reestruturar suas carreiras e democratizar as instituições federais de ensino, dentre outras demandas.

Os docentes das universidades gaúchas também estão se mobilizando após tentativas infrutíferas de negociação com o governo federal. Em assembleia geral convocada pelo Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior de Porto Alegre, foi aprovado, na terça-feira, indicativo de greve na Ufrgs, Ufcspa e no IFRS.

## Atraso em salários gera suspensão de atendimentos médicos

Médicos especialistas em pediatria, traumatologia e medicina intensiva que prestam serviço no Hospital Nossa Senhora dos Navegantes, em Torres, no Litoral Norte, decidiram que vão parar de atender aos pacientes se, em até 30 dias, os pagamentos não forem colocados em dia. Desde a semana passada, cirurgiões e anestesistas não atuam em cirurgias eletivas. Os profissionais estão sem receber há dois meses.

Em assembleia coordenada pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), na terça-feira, a categoria aprovou a medida, que inclui também a garantia da direção do hospital, único da cidade e administrado pelo Sistema Mãe de Deus, de que pagará sempre até o dia 15 os valores que correspondem à assistência já prestadas a pacientes no mês anterior.

Representantes do Mãe de Deus sinalizaram a quitação de apenas 20% do valor de cada período até

o fim da primeira quinzena, deixando o restante até o fim do mês. Além disso, o Mãe de Deus condiciona o cumprimento desse calendário ao repasse de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em São Leopoldo, na Região Metropolitana, os médicos estatutários paralisam os serviços desde segunda-feira. Uma nova assembleia da categoria foi realizada ontem à noite para definir novas ações, uma vez que, no entendimento dos médicos, o prefeito Anibal Moacir tem reagido com indiferença. De acordo com o Simers, os profissionais exigem o pagamento em dia dos salários e o reajuste da inflação, além de concurso para contratar mais médicos. O presidente do Simers, Paulo de Argollo Mendes, ficou decepcionado ao se encontrar com Moacir. "Não conseguimos nenhuma flexibilidade por parte dele. Aos médicos, só resta o enfrentamento e a luta pelos direitos."

## Trabalhadores do Judiciário fazem caminhada contra perdas salariais

Os servidores do Judiciário Federal do Rio Grande do Sul (Trabalho, Eleitoral e Militar), em greve desde 9 de junho, também realizaram ontem uma caminhada no Centro da Capital para pressionar a aprovação do projeto de reposição salarial da categoria (PLC 28/15), que está para ser votado no Senado no dia 30 de junho. Além disso, os trabalhadores querem um acordo orçamentário entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o governo federal que garanta o reajuste. De acordo com a categoria, há nove anos os servidores estão sem reajuste salarial. Em nota oficial do STF, lançada em maio, o próprio tribunal reconhece que, ao final de 2015, as perdas salariais dos servidores chegarão a 49,6%, considerando a inflação do período.

A concentração dos trabalhadores aconteceu em frente ao prédio da Seção Judiciária do Rio Grande do Sul, na avenida Otávio Francisco Caruso da Rocha, de onde os servidores caminharam até o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), na rua Duque de Caxias.

Em frente ao TRE, realizaram uma assembleia geral para discutir a mobilização e votar a continuidade da greve. Por unanimidade, foi definida que a paralisação continua por tempo indeterminado.

De acordo com Ruy Almeida, diretor do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal do Rio Grande do Sul, o último plano de reajuste da categoria é de 2006 e, desde então, não foi firmado nenhum acordo coletivo. "Os trabalhadores estão muito mobilizados. Hoje (ontem), reunimos cerca de 750 pessoas, que foi a maior concentração já promovida nos últimos cinco anos. Realizaremos mais uma manifestação interna no TRT amanhã (hoje) e outra no TRF, na sexta", afirmou.

Os advogados públicos federais de Porto Alegre também realizaram um protesto em frente ao prédio da Advocacia-Geral da União (AGU) no Estado, localizado na rua Mostardeiro. O ato paralisou as atividades da unidade, demonstrando a insatisfação com as atuais condições de trabalho e a desvalorização das carreiras.

## CLIMA

## Previsão é de chuva e trovoadas hoje em todo o Rio Grande do Sul

O dia ontem começou com sol em Porto Alegre, mas, durante a tarde, a nebulosidade aumentou, trazendo chuva. A temperatura na cidade não ficou tão baixa quanto nos dias anteriores, alcançando os 20 graus. A mínima registrada ao amanhecer foi de seis graus.

Hoje, o dia começa com instabilidade e chuva, que pode ser forte e com ocasionais trovoadas. A nebulosidade diminui e o sol pode aparecer com nuvens à tarde, com máxima prevista de 16 graus. A madrugada será fria e chuvosa,

com marcas entre dez e 12 graus na maior parte da cidade.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta sobre as condições meteorológicas, que são favoráveis à ocorrência de chuva moderada a forte com trovoadas e rajadas de vento entre 61km/h e 90km/h em áreas isoladas de Santa Catarina, Paraná e do Norte do Rio Grande do Sul. A temperatura, que ontem oscilou bastante, entre 2,3 graus e 21,9 graus, deve variar hoje entre três e 16 graus.

JOÃO MATTOS/JC



Instabilidade pegou os porto-alegrenses de surpresa ontem à tarde